

A construção do conhecimento em empreendedorismo na educação de jovens e adultos: práticas pedagógicas em um curso FIC no município de São Gabriel da Cachoeira, Amazonas

The Construction of Entrepreneurial Knowledge in Youth and Adult Education: Pedagogical Practices in a FIC Course in the Municipality of São Gabriel da Cachoeira, Amazonas

¹ Samuel Anselmo Filho  

² Eulina Maria Leite Nogueira 

³ Luciana do Nascimento Kettle 

RESUMO

O artigo discute a construção do conhecimento em empreendedorismo no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), com base em uma experiência pedagógica desenvolvida no curso de FIC de Assistente Administrativo, ofertado pelo IFAM – Campus São Gabriel da Cachoeira, no âmbito do PROEJA. A proposta buscou integrar a formação básica à qualificação profissional, considerando as especificidades culturais, sociais e econômicas dos educandos. Através de metodologias participativas, como dinâmicas de grupo, escuta ativa e utilização da metodologia Design Thinking e do Modelo de Negócio Canvas adaptado, o componente curricular de Empreendedorismo foi desenvolvido com foco no protagonismo dos alunos. O estudo enfatiza que empreender na EJA deve considerar os valores da solidariedade, sustentabilidade e justiça social, fomentando práticas alinhadas à realidade das comunidades. Os resultados demonstram que a abordagem empreendedora, quando contextualizada, fortalece o vínculo dos estudantes com a escola, promove o desenvolvimento de competências para o mundo do trabalho e estimula a criação de alternativas econômicas baseadas nas tradições e potencialidades locais.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Empreendedorismo. Educação Profissional e Tecnológica.

ABSTRACT

The article discusses the construction of knowledge in entrepreneurship within the context of Youth and Adult Education (EJA), based on a pedagogical experience developed in the FIC course for Administrative Assistant, offered by IFAM – São Gabriel da Cachoeira Campus, under the PROEJA program. The proposal aimed to integrate basic education with professional qualification, considering the cultural, social, and economic specificities of the learners. Through participatory methodologies such as group dynamics, active listening, and the use of Design Thinking and the adapted Business Model Canvas, the Entrepreneurship curriculum component was developed with a focus on student protagonism. The study emphasizes that entrepreneurship in EJA must consider the values of solidarity, sustainability, and social justice, promoting practices aligned with the reality of the communities. The results show that an entrepreneurial approach, when contextualized, strengthens students' connection with the school, fosters the development of skills for the world of work, and encourages the creation of economic alternatives based on local traditions and potential.

Keywords: Youth and Adult Education. Entrepreneurship. Professional and Technological Education.

1 Mestre em Ensino de Ciências e Humanidades pela Universidade Federal do Amazonas UFAM, bacharel em Serviço Social pelo Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (UFAM, 2018) e em Administração pela Universidade Norte do Paraná UNOPAR

2 Graduação em Licenciatura em Estudos Sociais pela Universidade Federal do Amazonas, graduação em História pela Universidade Federal do Amazonas, graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas, Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Amazonas e Doutorado em Educação Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

3 Doutoranda em Propriedade Intelectual e Inovação pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), mestre em Ensino Tecnológico pelo Instituto Federal do Amazonas (IFAM)

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), conforme a Lei nº 9.394/1996 (LDB), garante o direito à escolarização para quem não a concluiu na idade adequada. A partir da Lei nº 11.741/2008, essa modalidade passou a ser articulada à educação profissional, para promover a qualificação técnica durante a formação básica. O Decreto nº 5.154/2004 regulamentou a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio, com oportunidades concretas para jovens e adultos concluírem seus estudos com uma habilitação profissional.

O Instituto Federal do Amazonas – Campus São Gabriel da Cachoeira (IFAM/CSGC) atua alinhado ao Decreto nº 5.840/2006, que institui o PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade EJA. No Alto Rio Negro, o IFAM desenvolve ações que articulam a formação profissional à realidade sociocultural e econômica local, por meio de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). A FIC configura-se como uma modalidade educacional voltada à qualificação e atualização de trabalhadores, independentemente de sua escolaridade ou trajetória formativa anterior. Inserida no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essa formação se estrutura por meio de ações pedagógicas teóricas e práticas, planejadas para atender às necessidades socioeducacionais e às exigências do mundo do trabalho (SILVA, 2023).

A oferta do Curso PROEJA FIC em Assistente em Administração, na modalidade presencial, atende uma demanda concreta da comunidade local, especialmente nas áreas de comércio e prestação de serviços. A formação visou preparar os estudantes para desempenhar funções de apoio administrativo em diversos setores da sociedade civil.

Diante disso, este estudo tem como objetivo relatar como o ensino do empreendedorismo pode ser construído no contexto da EJA, a partir de práticas pedagógicas participativas desenvolvidas no curso de Assistente Administrativo, no componente curricular Empreendedorismo, vinculado ao PROEJA-FIC. A proposta parte da compreensão de que os educandos da EJA, em sua maioria trabalhadores, chefes de família e pequenos produtores, necessitam de ferramentas que lhes permitam não apenas compreender a lógica empreendedora, mas também aplicá-la de maneira crítica e contextualizada como alternativa de geração de renda, fortalecimento da identidade e inserção social.

Para isso, adotou-se como metodologia o relato de experiência, com base nas ações pedagógicas realizadas ao longo do curso. A abordagem fundamenta-se na pesquisa qualitativa, por meio de observações diretas, escuta ativa, dinâmicas de grupo e construção coletiva de conhecimentos. As atividades foram organizadas a partir de um diagnóstico inicial dos saberes dos participantes e da utilização da metodologia Design Thinking e do Modelo de Negócio Canvas adaptado, onde buscou-se alinhar o conteúdo às vivências concretas do grupo. O processo formativo foi guiado pelo diálogo entre os saberes populares e os conhecimentos sistematizados, valorizando o protagonismo dos educandos na construção do conhecimento.

2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E ENSINO DO EMPREENDEDORISMO

Arroyo (2005) afirma que os jovens e adultos que buscam a escola trazem em suas trajetórias marcas profundas de opressão, exclusão e invisibilidade. São, em sua maioria, trabalhadores, pobres, negros e subempregados, sujeitos historicamente oprimidos e marginalizados. São sujeitos que retornam ao espaço escolar não apenas em busca de diplomas, mas por novos (re)significados de vida.

Serrano (2023) destaca que, ao tratar da EJA, é inevitável falar das experiências de vida dos sujeitos que a compõem. Esses alunos são forjados nas vivências sociais que experimentam, marcados pelas culturas, valores e crenças de seus contextos. Dessa forma, a aprendizagem na EJA deve considerar tais subjetividades, suas construções simbólicas e as diferentes maneiras pelas quais atribuem sentido ao mundo.

Para isso, é imprescindível que os conteúdos e métodos estejam alinhados às realidades desses sujeitos, promovendo um diálogo entre seus saberes empíricos e os conhecimentos sistematizados (CORDEIRO; BARBOSA; MAIA, 2021). É necessário considerar suas histórias de vida, cultura e experiências de troca, uma vez que os estudantes da EJA possuem vivências de trabalho e família. São alunos que carregam consigo uma bagagem de conhecimentos sobre o mundo, composta por saberes práticos adquiridos no trabalho, na comunidade e nas lutas diárias pela sobrevivência, frequentemente invisibilizados nos espaços escolares.

Nesse contexto, o empreendedorismo como conhecimento emerge como uma ferramenta estratégica para estimular a autonomia, o protagonismo e a capacidade de criar soluções criativas e inovadoras alinhadas às realidades locais. Para a população atendida pela EJA, em sua maioria composta por trabalhadores, chefes de família ou pequenos produtores, o empreendedorismo pode significar uma via concreta para melhoria de renda, inclusão produtiva e transformação de suas realidades.

A integração entre o conhecimento escolar, os saberes da vida cotidiana e o empreendedorismo configura-se como uma abordagem educativa capaz de transformar realidades, sobretudo no contexto da EJA. Ao inserir o empreendedorismo nesse espaço, compreende-se que empreender vai além da simples abertura de negócios, pois se torna um estímulo à criatividade e à valorização e inserção socioeconômica. No caso dos estudantes da EJA, essa abordagem representa uma ferramenta importante para torná-los mais participativos e engajados em suas comunidades (XISTO, 2020).

Essa perspectiva evidencia o empreendedorismo como um fenômeno que se expressa em ações conscientes, éticas e criativas, voltadas para a transformação social. Assim, a formação empreendedora assume o papel de desenvolver sujeitos protagonistas de suas próprias trajetórias, capazes de agir com autonomia, responsabilidade e solidariedade, refletindo criticamente sobre os desafios do cotidiano e propondo soluções sustentáveis e coletivas.

Embora estudos como de Oliveira (2025) destaquem a pressão do capital para impor o empreendedorismo como solução imediata para a sobrevivência da classe trabalhadora, é importante ressaltar que as instituições escolares, por si só, não são produtoras da cultura do trabalho. No entanto, assumem papel central na legitimação de saberes e práticas sociais, podendo, portanto, oferecer um ensino do empreendedorismo que vá além da lógica mercadológica, promovendo a reflexão crítica, a criatividade e a valorização dos saberes dos estudantes da EJA.

Neste viés, este estudo parte do entendimento de que o empreendedorismo deve ser compreendido como uma ação orientada à geração de valor coletivo e positivo para a sociedade, comprometida com a preservação ambiental, o fortalecimento cultural e o enraizamento dos vínculos comunitários. Nessa perspectiva, a lógica do lucro, quando dissociada da responsabilidade social, não representa um modelo desejável ou a ser reproduzido. Empreender, portanto, vai além da obtenção de ganhos financeiros (DOLABELA, 2006).

Dolabela (2003), ao afirmar que “todos nascem empreendedores”, propõe uma pedagogia voltada ao despertar das potencialidades individuais, atribuindo à escola a responsabilidade de criar ambientes que favoreçam esse desenvolvimento. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa proposta exige uma reconfiguração do papel das instituições de ensino, que devem considerar as realidades diversas e desafiadoras vividas por seus estudantes. Para isso, é necessário romper com a visão tradicional de empreendedorismo centrada na competição e no sucesso financeiro individual, e adotar uma perspectiva crítica e reflexiva (VERDUIJN et al, 2014).

3 METODOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NA EJA

A aplicação de metodologias no ensino de empreendedorismo para a EJA demanda uma abordagem que considere as especificidades desse público, com a integração de suas experiências de vida, conhecimentos prévios e contextos socioeconômicos. Como fundamenta Freire (1996), a educação de jovens e adultos exige uma

prática pedagógica dialógica, na qual o educador reconhece e valoriza os saberes construídos pelos educandos ao longo de suas trajetórias. Essa perspectiva implica compreender a aprendizagem como um processo bilateral, em que ensinar e aprender se articulam de forma emancipatória, promovendo o protagonismo dos sujeitos na construção do conhecimento.

Nessa direção, as metodologias ativas de ensino propõem uma ruptura com o modelo tradicional de transmissão de conhecimento, colocando o aluno no centro do processo de aprendizagem. Essa abordagem é relevante na EJA, pois os educandos trazem consigo uma rica bagagem de experiências e saberes prévios, que devem ser valorizados no processo pedagógico.

Segundo Diesel, Baldez e Martins (2017), as metodologias ativas estão pautadas em princípios que incentivam a participação efetiva dos estudantes, a construção coletiva do conhecimento e a contextualização dos conteúdos. Tais princípios dialogam com teorias educacionais consagradas, como a aprendizagem significativa de Ausubel, a aprendizagem pela experiência de Dewey, a aprendizagem social de Vygotsky e a pedagogia da autonomia de Freire. Essas abordagens favorecem a autonomia intelectual, o pensamento crítico e a articulação entre teoria e prática, elementos essenciais para a formação empreendedora.

A experiência com cursos voltados à EJA evidencia que o ensino de empreendedorismo, quando estruturado com base nas realidades locais e nas vivências dos estudantes, pode ser um instrumento de transformação social. Nesse sentido, as práticas pedagógicas devem ir além da mera transmissão de conteúdos, promovendo ambientes de escuta ativa, colaboração e valorização dos diferentes repertórios culturais e profissionais dos alunos. O reconhecimento dos saberes adquiridos fora da escola amplia as possibilidades de aprendizagem e fortalece a autoestima dos educandos.

Nesse contexto, metodologias como o Design Thinking e o Modelo de Negócio Canvas estimulam a empatia e a cocriação, elementos essenciais para que os educandos se envolvam na busca por soluções para problemas reais, vividos por eles ou por suas comunidades. Essa abordagem contribui para a construção de um aprendizado significativo e contextualizado, aproximando teoria e prática e permitindo que os alunos se reconheçam como protagonistas de seus processos formativos (LIMA DE PAULO, 2019). Além disso, essas ferramentas fortalecem a percepção dos estudantes como agentes capazes de transformar sua realidade social por meio de ações empreendedoras.

A metodologia do Design Thinking é uma abordagem voltada para a resolução de problemas de forma criativa e centrada no ser humano. Essa metodologia propõe um processo que combina sensibilidade e racionalidade com o intuito de atender às necessidades das pessoas de maneira tecnicamente viável e comercialmente sustentável. De acordo com Brown (2010), esse processo pode ser dividido em três grandes fases: inspiração, ideação e implementação, embora não sigam uma sequência rígida e linear.

Complementando esse processo, o Modelo de Negócio Canva, proposto por Osterwalder e Pigneur (2010), oferece uma estrutura lógica e visual para organizar as ideias geradas nas etapas anteriores. Sua aplicação permite aos alunos refletirem sobre aspectos práticos e estratégicos dos empreendimentos que desejam desenvolver. Essa ferramenta é composta por nove blocos interdependentes que organizam os aspectos essenciais de um modelo de negócio. O primeiro deles diz respeito aos segmentos de clientes, que representam os grupos de pessoas ou organizações para os quais a empresa cria valor. Em seguida, a proposta de valor, que sintetiza os benefícios e soluções que a empresa oferece para atender às necessidades desses clientes. Os canais são os meios pelos quais a organização se comunica com seus públicos e entrega sua proposta de valor. Já o relacionamento com clientes aborda a forma como a empresa estabelece e mantém o vínculo com os diferentes segmentos que atende.

No contexto da EJA, a integração entre o Design Thinking e o Modelo de Negócio Canvas promove um ambiente pedagógico inovador, em que o educando participa ativamente desde a concepção até a apresentação de sua proposta empreendedora. Essa combinação de recursos torna o aprendizado mais dinâmico, colabora-

tivo e significativo, ao mesmo tempo em que valoriza as experiências prévias dos alunos e estimula a criação de soluções com potencial de impacto social. Quando bem aplicada, essa integração permite que os estudantes ampliem sua visão de mundo e fortaleçam sua capacidade de análise crítica e tomada de decisão em relação ao futuro profissional.

4 DISCUSSÕES E RESULTADOS

O curso PROEJA FIC – Assistente em Administração, com carga horária total de 160 horas, foi destinado a alunos regularmente matriculados nos Cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA – 7º e 8º ano/série) do Ensino Fundamental. Conforme previsto na proposta do curso, os participantes deveriam desenvolver competências para atuar nos serviços de apoio nas áreas de recursos humanos, administração, finanças e logística; atendimento a fornecedores e clientes; apoio na organização de produtos e serviços; além do tratamento de documentos diversos.

A metodologia adotada respeitou a autonomia dos docentes quanto à transposição didática dos conteúdos definidos para os componentes curriculares. Os procedimentos pedagógicos visaram apoiar o processo de construção do conhecimento pelos alunos, considerando suas trajetórias e necessidades.

A avaliação da aprendizagem foi expressa por meio de notas em uma escala de 0 a 10, conforme os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. De acordo com a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, a nota mínima para aprovação por disciplina é 6,0 (seis).

No que se refere ao conteúdo específico da unidade curricular de Empreendedorismo, a sequência didática teve como objetivo proporcionar aos estudantes o conhecimento e a compreensão dos processos e fundamentos que estruturam essa temática. A ementa contemplou tópicos como: teoria e conceitos do empreendedorismo; distinção entre ideia e oportunidade; cultura empreendedora; processo empreendedor; intraempreendedorismo; perfil, espírito e comportamento empreendedor; características empreendedoras; além da elaboração de plano de negócios. Esses conteúdos foram organizados para serem desenvolvidos no período correspondente à carga horária de 20 horas-aula.

A turma com cerca de 30 alunos, foi marcada por ampla diversidade cultural, étnica e social. Essa pluralidade enriqueceu significativamente o processo pedagógico, pois permitiu o intercâmbio de experiências e o diálogo entre diferentes formas de compreender o mundo. Conforme ressalta Arroyo (2005, p. 35), “as diferenças podem ser uma riqueza para o fazer educativo. Quando os interlocutores falam de coisas diferentes, o diálogo é possível. Quando só os mestres têm o que falar, não passa de um monólogo.”

Para dar início à construção coletiva de conhecimento, uma das primeiras dinâmicas consistiu em convidar cada estudante a escrever, em uma cartolina, uma palavra que representasse seu entendimento sobre o conceito de empreendedorismo (figura 1).

Figura 1. Mapeamento de conhecimentos sobre empreendedorismo



Fonte: Próprio autor, 2024.

Como pode ser observado, os alunos apresentaram seus conhecimentos prévios sobre o conteúdo em estudo. Com uma análise mais atenta, é possível identificar recortes específicos nas contribuições, evidenciados por termos como: valores, renovação, acolhimento, amor e carinho; os quais indicam uma abordagem mais subjetiva e reflexiva do empreendedorismo. Essa perspectiva se aproxima da ideia de empreendedorismo como realização de sonhos, conforme defendido por Dolabela (DOLABELA, 2006).

Outros termos mencionados, como: liderança, autonomia, comportamento, investimento, planejamento e execução; demonstram um entendimento mais técnico e alinhado à concepção tradicional do empreendedorismo, com ênfase em funções administrativas. Essas contribuições possibilitaram ampliar o diálogo em sala de aula, ao passo em que favoreceram a valorização dos saberes dos alunos, que passaram a se perceber como sujeitos ativos e colaborativos no processo de construção do conhecimento.

Além disso, surgiram termos que revelam uma dimensão prática e concreta da experiência empreendedora, tais como: delivery, encomendas, empresas e finanças. Esses elementos sugerem que alguns estudantes já atuam como empreendedores em seus contextos. A partir dessas manifestações, foi oportunizado um espaço para que compartilhassem suas trajetórias de trabalho, o que enriqueceu significativamente a aula. Nesse momento, o diálogo estabelecido permitiu aprofundar os conteúdos relacionados aos diferentes tipos de empreendedorismo, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e contextualizado.

Na etapa seguinte, esses termos foram analisados em grupo e articulados a uma abordagem mais ampla do empreendedorismo, entendida como a capacidade de criar valor social, ético e sustentável. Essa perspectiva contrapõe-se a modelos empresariais que geram lucro à custa da degradação ambiental, da exploração humana ou da produção de bens destrutivos.

Durante o desenvolvimento do componente de Empreendedorismo, uma das estratégias utilizadas foi a aplicação da metodologia Design Thinking de uma versão adaptada do Modelo de Negócio Canvas. Com base em Santos e Pinheiro (2017), essa metodologia é considerada uma ferramenta de planejamento estratégico eficaz, por sistematizar, em nove dimensões, os principais elementos para estruturar uma ideia de negócio e orientar sua concretização, ao mesmo tempo em que busca reduzir riscos e incertezas.

Inspirados nos princípios apresentados por Osterwalder (2011), que destaca o Canvas como um instrumento de inovação e reestruturação de modelos empresariais, buscamos torná-lo acessível a um público adulto e diverso, cujas trajetórias de vida e inserções sociais exigem abordagens pedagógicas contextualizadas.

Assim, o Modelo de Negócio Canvas foi adaptado para o contexto da EJA, considerando a diversidade cultural, social e de trajetórias de vida dos estudantes adultos. A reformulação buscou simplificar conceitos complexos e aproximá-los da realidade dos alunos, mantendo a estrutura original de nove blocos, mas com ajustes pedagógicos para maior compreensão e aplicabilidade:

Quadro 1 - Versão adaptada do modelo com as orientações fornecidas aos alunos

Parcerias-Chave: incentivou-se a colaboração com outros alunos, familiares ou instituições locais, fortalecendo o trabalho coletivo e a troca de saberes.	Atividades-Chave: detalhamento de ações concretas necessárias para implementar as ideias, considerando limitações de tempo, infraestrutura e experiência prévia.	Proposta de Valor: os estudantes foram orientados a identificar produtos, serviços ou ideias que gerassem valor social, ético e sustentável, incentivando a reflexão sobre impacto positivo na comunidade. Canais: discutiu-se de que forma as ideias poderiam ser compartilhadas ou implementadas na prática, usando recursos acessíveis ao cotidiano dos estudantes.	Relacionamento com Clientes: ênfatiou-se a importância de comunicação, confiança e cooperação, conectando o empreendedorismo a valores comunitários e sociais.	Segmento de Clientes: substituiu-se a abordagem empresarial tradicional por foco em públicos e comunidades reais com os quais os alunos já se relacionam, como familiares, vizinhos ou grupos comunitários.
	Recursos-Chave: os estudantes identificaram recursos que já possuíam ou poderiam acessar, como habilidades pessoais, conhecimentos adquiridos no trabalho ou apoio comunitário.			
Estrutura de Custos: simplificou-se a análise de custos, relacionando gastos necessários à execução das ideias e ao impacto positivo que poderiam gerar. Nesta parte, não se cobrou com rigor os valores exatos, priorizando a compreensão prática do impacto financeiro das ideias e a reflexão sobre como organizar recursos de forma realista.			Fontes de Receita: abordou-se a viabilidade econômica das ideias de forma prática, estimulando planejamento financeiro básico e análise de custos e benefícios, sem perder de vista o valor social.	

Fonte: Adaptado de Osterwalder (2011).

Além disso, ao longo do curso foram apresentados exemplos práticos e contextualizados, linguagem acessível, cores diferenciadas para facilitar a visualização e espaços para anotações, reflexões e sugestões dos alunos. Com o objetivo de tornar mais concreta a aplicação do Canvas e estimular o protagonismo dos estudantes, foi proposta uma atividade prática em que os alunos, organizados em equipes, deveriam identificar e propor soluções para problemas relacionados às suas realidades locais. A dinâmica partiu do princípio de que o em-

preendedorismo ganha mais significado quando conectado aos arranjos produtivos e socioculturais do território em que os sujeitos estão inseridos.

Entre os principais problemas identificados pelos grupos destacaram-se a dificuldade de acesso a mercados para comercialização dos produtos locais, a falta de estratégias de divulgação e marketing, o desperdício de matérias-primas regionais e a carência de organização coletiva entre pequenos produtores.

A partir dessa abordagem, os grupos desenvolveram ideias de modelos de negócios com forte vínculo com a economia local, abarcando iniciativas como a produção de artesanato, a valorização da culinária regional, a confecção de roupas utilizando matérias-primas oriundas da floresta, além da criação de subprodutos a partir da pesca e da farinha, elementos tradicionais e economicamente relevantes em suas comunidades.

Durante o processo, os alunos preencheram os nove blocos do Canvas (Quadro 1), refletindo sobre os aspectos essenciais de um negócio: proposta de valor, segmentos de clientes, canais de distribuição, relacionamento com o cliente, fontes de receita, recursos-chave, atividades-chave, parcerias e estrutura de custos. Essa construção coletiva possibilitou o exercício da criatividade, do planejamento estratégico e da identificação de oportunidades com base em recursos já disponíveis em suas comunidades.

Ao final da atividade, cada equipe teve a oportunidade de apresentar seu pitch, com tempo máximo de cinco minutos. As apresentações foram momentos de síntese e comunicação das ideias desenvolvidas, sendo avaliadas pelo professor com base em critérios como clareza, coerência da proposta, conexão com a realidade local e viabilidade do modelo de negócio. A atividade estimulou o desenvolvimento de competências empreendedoras, como a capacidade de trabalhar em equipe, comunicar ideias de forma objetiva e propor soluções inovadoras com impacto social e econômico. Essa experiência demonstrou como o ensino do empreendedorismo na EJA pode ser transformador quando considera os saberes prévios dos estudantes e adota instrumentos pedagógicos que favorecem a autonomia e a criatividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência pedagógica no PROEJA-FIC demonstrou que metodologias participativas e dialógicas são essenciais no contexto da EJA. Ao estimular a expressão dos alunos e fomentar a escuta ativa, o processo educativo se torna mais significativo e relevante. O diálogo horizontal entre professor e aluno permitiu construir uma visão crítica e propositiva sobre o papel do empreendedorismo como ferramenta de intervenção social.

A experiência desenvolvida revelou-se significativa tanto do ponto de vista pedagógico quanto social. A integração entre os conteúdos da educação básica e os saberes da formação profissional permitiu aos estudantes não apenas adquirir competências técnicas, bem como fortalecer sua autonomia, autoestima e protagonismo. As atividades voltadas ao ensino do empreendedorismo, por exemplo, demonstraram o potencial transformador da educação quando esta se ancora nas realidades locais e valoriza os saberes prévios dos alunos. A escuta ativa, o trabalho em equipe e a valorização das vivências pessoais foram estratégias fundamentais para promover um ambiente formativo mais inclusivo, colaborativo e significativo.

Ao longo da formação, foi possível observar o impacto direto das ações educativas na forma como os participantes passaram a compreender o mundo do trabalho e a se enxergar como sujeitos capazes de inovar, empreender e transformar seus contextos. O uso de metodologias ativas, como a elaboração de modelos de negócios com base no Canvas, permitiu a aplicação prática dos conteúdos e o fortalecimento de vínculos entre teoria e prática.

Nesse cenário, a formação empreendedora voltada para o público da EJA não deve restringir-se à replicação de técnicas empresariais ou à reprodução de modelos tradicionais de negócios. Ao contrário, esta precisa

incentivar a análise do território, o aproveitamento dos saberes acumulados ao longo da vida e a valorização de práticas econômicas solidárias, pautadas na cooperação e no respeito mútuo. O objetivo central é despertar o protagonismo dos sujeitos, encorajando-os a construir trajetórias empreendedoras alinhadas à justiça social, à sustentabilidade ambiental e à promoção de relações mais humanas e coletivas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R.; BECKER, T. M.; SANTOS, B. H. Educação empreendedora e suas abordagens na educação básica. In: FOSSATTI, P.; JUNG, H. S. (orgs.). **Governança educacional na educação básica e superior ibero-americana**. Canoas: Ed. Unilasalle, 2019. p. 123–145.

ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In: CONSTRUÇÃO coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO; Ministério da Educação (Brasil); RAAAB, 2005. p. 221-230. (Coleção Educação para Todos; 3). ISBN 85-7652-049-4. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/publicacoes/semesp/vol3const.pdf>. Acesso em: 19 out. 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta a oferta de cursos técnicos de nível médio. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 26 jul. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 7 maio 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.840, de 13 de agosto de 2006. Institui o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 14 ago. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840.htm. Acesso em: 7 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 17 jul. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11741.htm. Acesso em: 7 maio 2025.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 7 maio 2025.

BROWN, T. **Design Thinking**: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CORDEIRO, A. P.; BARBOSA, L. M. B.; MAIA, F. N. O. Educação de Jovens e Adultos, Cultura e Arte: Entrelaçando Saberes. In: MIGUEL, J. C. **Educação de jovens e adultos**: diversidade, inclusão e conscientização. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021. p.71-92. DOI: <https://doi.org/10.36311/2021.978-65-5954-134-8>.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L.; MARTINS, R. X. **Os princípios das metodologias ativas**: uma abordagem teórica. 2017. Disponível em: <http://penta3.ufrgs.br/Flipped/oficina/Os%20principios%20das%20metodologias%20ativas%20-%202017.pdf>. Acesso em: 7 maio 2025.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**: o livro de empreendedorismo para quem quer começar a empreender. 21. ed. São Paulo: Cultura, 2006.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS (IFAM). **Resolução nº 94/CONSUP**, de 23 de dezembro de 2015. Aprova o Regulamento da Organização Didática do IFAM. Manaus: IFAM, 2015.

LIMA DE PAULO, I. O uso do Design Thinking como ferramenta ao ensino do empreendedorismo. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 6., 2019, João Pessoa. **Anais eletrônicos**. João Pessoa: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/61767>. Acesso em: 6 maio 2025.

OLIVEIRA, G. B. de. **Cultura do trabalho na Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT / PROEJA): tensões e disputas a partir da Economia Solidária e do Empreendedorismo**. Pelotas, 2025. 193 f. il. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2025. Orientadora: Valdelaíne da Rosa Mendes. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/xmlui/handle/prefix/16341>. Acesso em: 21 out. 2025.

OLIVEIRA, R. B. de; ANDRADE, F. A. V. Empreendedorismo e cultura: um estudo acerca da prática da cultura empreendedora com artesãos assessorados pela incubadora Amazonas Indígena Criativa – AMIC. **Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales**, 2017.

OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. **Inovação em modelos de negócios: Business Model Generation**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

SANTOS, P. V. S.; PINHEIRO, F. A. O plano de negócios como ferramenta estratégica para o empreendedor: um estudo de caso. **Revista Latino-Americana de Inovação e Engenharia de Produção**, v. 5, n. 8, p. 150–165, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/relainep.v5i7.55161>. Acesso em: 7 maio 2025.

SERRANO, L. H. de R. **A educação física na educação de jovens e adultos: por uma educação antirracista**. 2023. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2023. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/bitstream/1/20758/2/Disserta%20c3%a7%20a3o%20-%20Lara%20Holmes%20de%20Rezende%20Serrano.pdf>. Acesso em: 7 maio 2025.

SILVA, P. A. da. **Formação continuada de professores(as) na Educação de Jovens e Adultos (EJA): tecituras para o currículo integrado na Educação Profissional e Tecnológica**. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Piauí, Teresina, 2023. Disponível em: <http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/2832>. Acesso em: 7 maio 2025.

VERDUIJN, K. et al. Emancipation and/or oppression? Conceptualizing dimensions of criticality in entrepreneurship studies. **International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research**, v. 20, p. 23–47, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/IJEBR-02-2014-0031>. Acesso em: 7 maio 2025.

XISTO, L. P. **Educação financeira na Educação de Jovens e Adultos (EJA): buscando uma visão empreendedora para estudantes adultos no município de Irupi - ES**. 2020. 187 p. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Exatas, Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática, Juiz de Fora, 2020. Orientador: Marco Aurélio Kistemann Junior. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11658>. Acesso em: 21 out. 2025.